

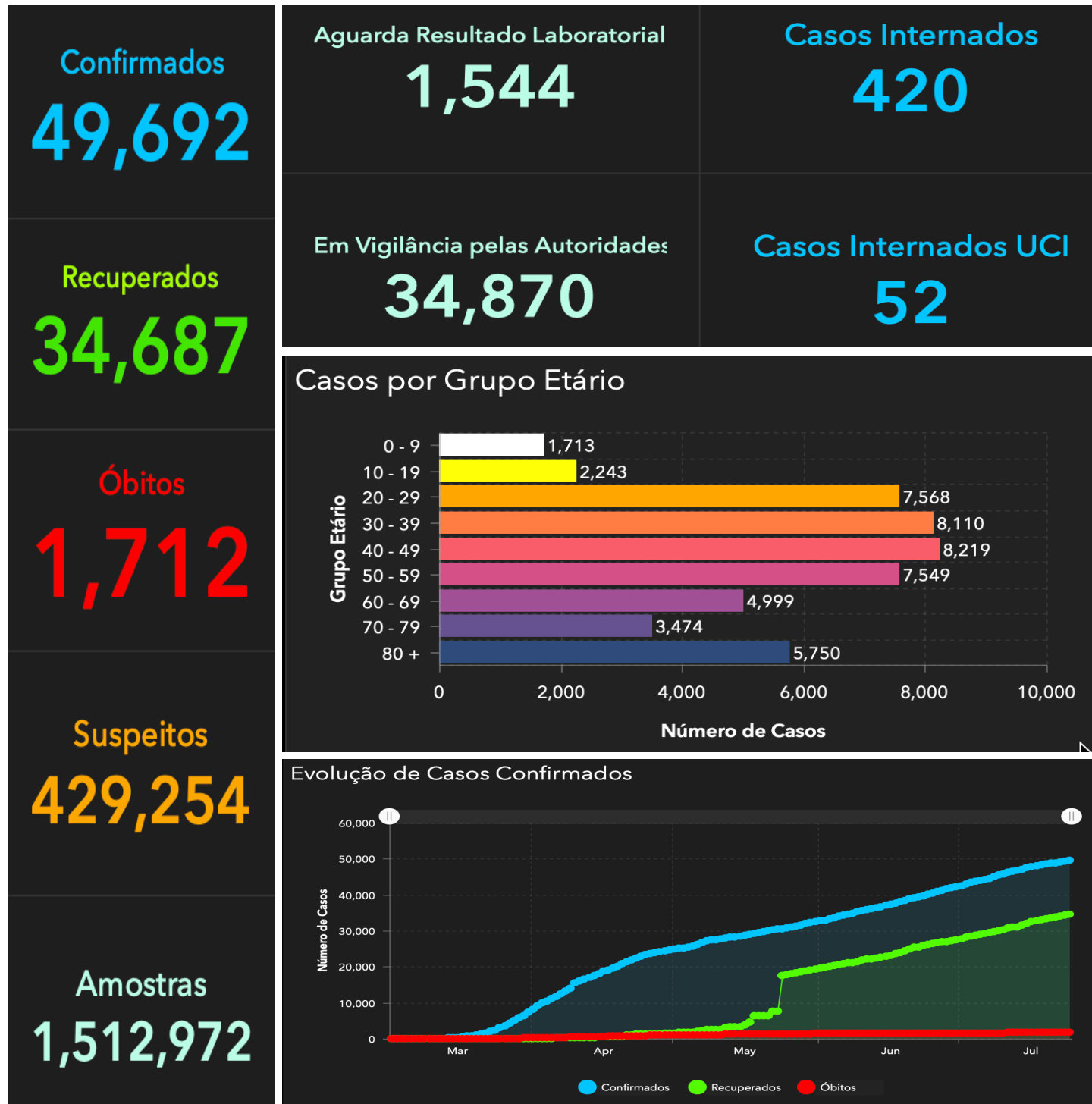
BOLETIM INFORMATIVO – COVID 19 #20

24 de julho de 2020



AdvanceCare
À sua saúde

COVID-19: situação atual em Portugal



Fonte: DGS

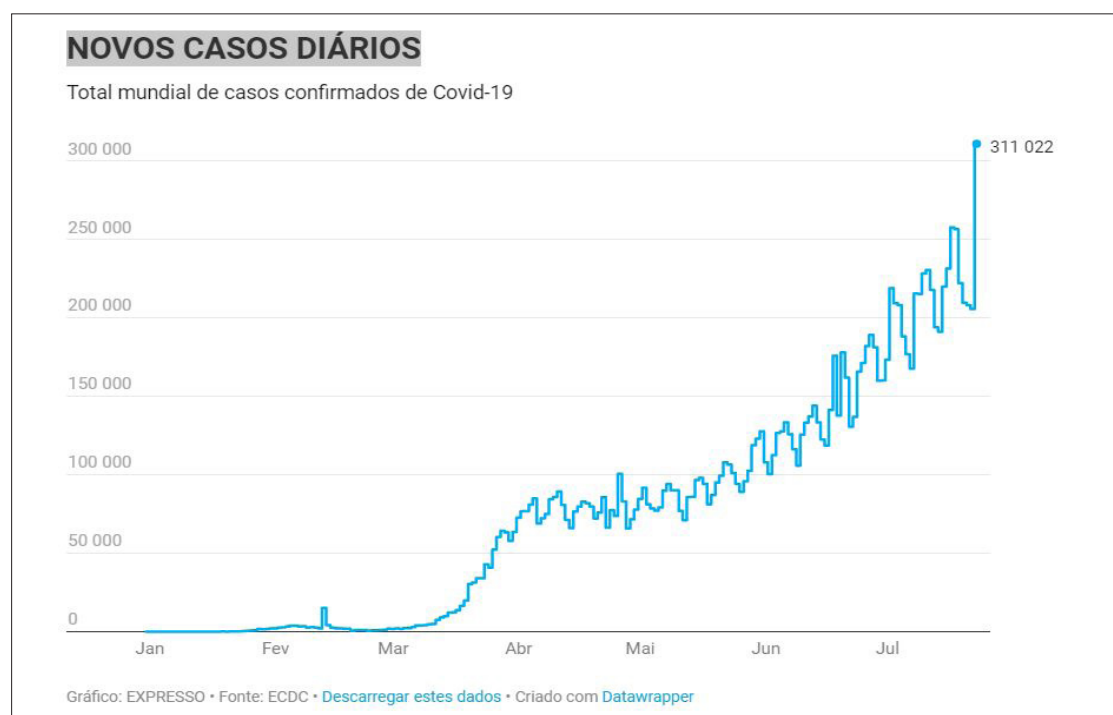


No mundo já se registaram perto de 16 milhões de casos e mais de 637 mil mortos.

Dados atualizados a 24 de julho de 2020

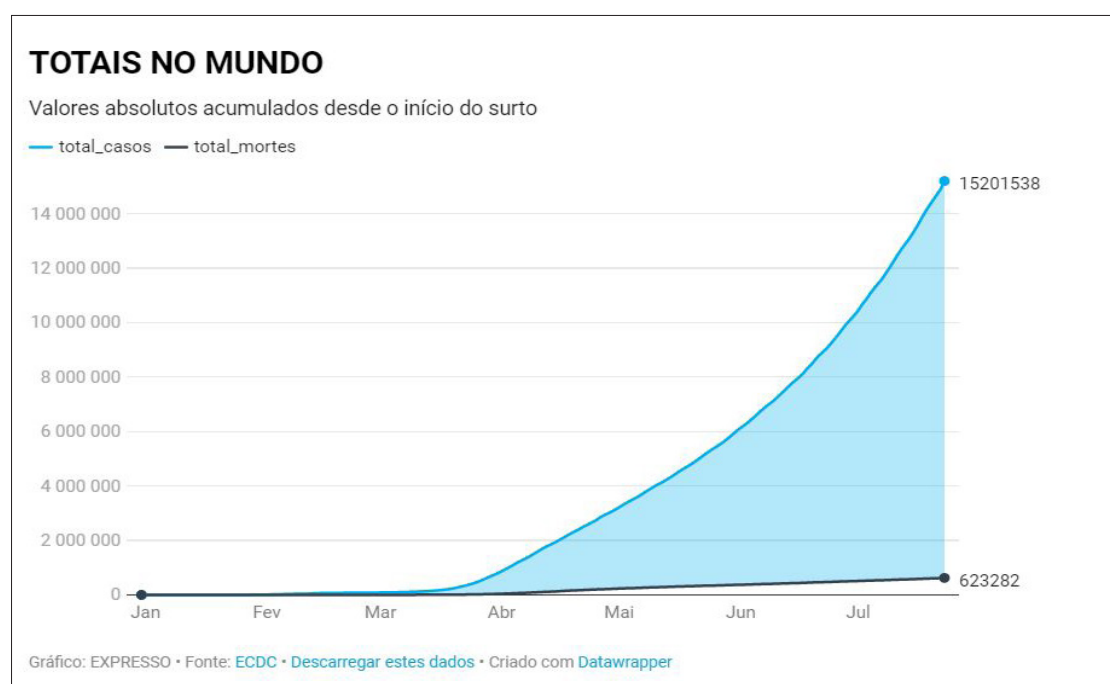
COVID-19: situação em Portugal e no Mundo

- Portugal registou hoje 313 novos casos e mais 7 mortes, dando sinais de maior controlo face à pandemia. Nas últimas semanas o nosso país esteve mais exposto, devido ao elevado rácio de novos casos por 100 mil habitantes, mas a diminuição do número de novos casos diários que se tem verificado ultimamente, coloca-nos atualmente em 14º lugar na Europa, em número total de casos por milhão de habitantes.
- Na Europa, a Rússia estabilizou o número de novos casos abaixo dos 6 mil por dia, mas é o país europeu mais afetado. O Reino Unido tem mais mortes do que qualquer outro país e a França tem a maior taxa de letalidade. Luxemburgo, Suécia, Espanha e Bélgica têm o maior número de casos por milhão de habitantes, sendo a Bélgica, Reino Unido e Espanha os países com mais mortes por milhão de habitantes.
- O grupo dos países europeus têm menos de 7% dos novos casos registados em todo o mundo.
- Os EUA, a Índia e o Brasil continuam com crescimento exponencial enquanto que a Rússia parece abrandar no número de novos contágios.
- Os EUA tiveram o seu recorde de novos casos na última semana: 463 mil, mais 19% do que na semana anterior. É a 5ª semana consecutiva em que o número de novos contágios aumenta nos EUA. A Índia teve um aumento de 26% de novos casos comparativamente à semana anterior.
- Os países africanos são os que menos reportam, mas os indicadores do Egito e da África do Sul mostram que o surto está presente de norte a sul deste continente.
- Os números desta pandemia continuam a aumentar em todo o mundo e este mês o valor máximo de novos casos diários já foi ultrapassado por várias vezes. Desde o final de maio que o número de novos casos é persistentemente superior a 100 mil por dia, estando o valor médio diário da última semana acima dos 200 mil casos.
- 90% das mortes em todo o mundo foram reportadas na Europa e Américas.

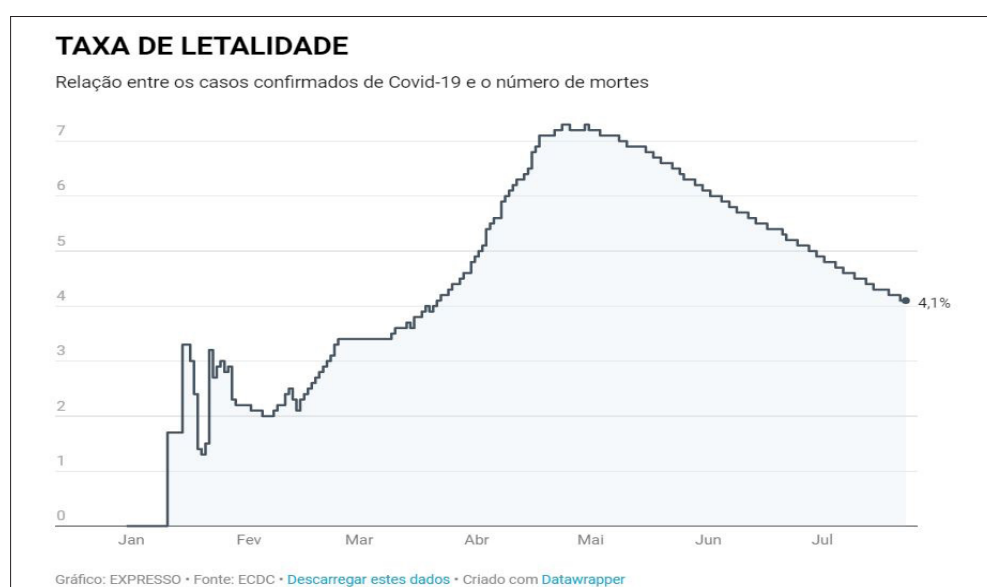


COVID-19: situação em Portugal e no Mundo

- A América do Norte é o continente mais afetado pelo surto, com mais de metade dos casos reportados desde dezembro de 2019. Os EUA são destacadamente o país com mais casos confirmados, mais de 4 milhões desde o início do surto.
- Face ao número de habitantes por país, o Qatar é o que tem mais casos por milhão de habitantes, estando o Chile e o Kuwait também em destaque.
- Os valores acumulados revelam que a propagação da pandemia a nível global, não mostra sinais de abrandamento.



- Desde o início de maio que a taxa de letalidade está em tendência decrescente. A nível global, por cada 100 casos confirmados há, em média, 4,1 mortes associadas à doença.
- França, Bélgica, Itália, Reino Unido e Hungria são os países europeus com maior taxa de letalidade.
- Em Portugal a taxa de letalidade é cerca de 3,4%.



COVID-19: em Portugal estamos preparados para uma segunda vaga?

- As autoridades de saúde estão atentas aos sinais de uma segunda vaga da pandemia da COVID-19 no hemisfério sul. Para as autoridades sanitárias do hemisfério norte, o país de referência no hemisfério sul é a Austrália, por ser robusto do ponto de vista científico e da vigilância epidemiológica, também quando nos referimos à gripe sazonal. O inverno na Austrália iniciou-se em junho e o país está a apresentar uma segunda vaga de infeções pelo SARS-CoV-2, com um padrão semelhante à da primeira.
- A 15 de julho, António Costa advertiu que o nosso país não aguenta um novo estado de emergência, pelo que temos que estar preparados para o próximo inverno e seguir escrupulosamente as orientações da DGS.
- Jmila Madeira, Secretária de Estado Adjunta e da Saúde, confirmou que a DGS já está a delinear a estratégia para os próximos meses. Um dos desafios chega já em setembro, com a reabertura dos estabelecimentos de ensino e Graça Freitas afirmou que o ano letivo está a ser preparado para que decorra com a segurança e normalidade possível. As medidas previstas para os estabelecimentos de ensino são várias, como a existência de circuitos separados, a utilização obrigatória de máscara, o distanciamento entre as secretárias e a higienização reforçada dos espaços.
- Sobrepondo-se à possibilidade de uma segunda vaga, outro desafio é recuperar a assistência médica e cirúrgica que foi adiada devido à pandemia. Segundo esta secretária de Estado, a recuperação “passa por programas de incentivos aos profissionais de saúde” para produção adicional a realizar, preferencialmente, fora do horário de trabalho das equipas, nomeadamente aos fins de semana.



COVID-19: ainda existem países sem casos registados

A COVID-19 já chegou a 188 países, de acordo com a universidade norte-americana Johns Hopkins. Mas, até ao momento, há pelo menos 12 países que continuam a não reportar oficialmente casos de doentes infetados pelo SARS-CoV-2.

→ A maioria dos países sem casos confirmados de infeção pelo novo coronavírus são pequenas ilhas da Oceânia, muito distantes do continente e com difíceis acessos. Já no caso da Coreia do Norte, com 25 milhões de habitantes, a fiabilidade dos números levanta algumas questões.

→ Mas quais são os 12 países?

Ásia:

- Coreia do Norte (25.778.816 habitantes);
- Turquemenistão (6.031.200 habitantes).

Oceânia:

- Ilhas Salomão (686.884 habitantes);
- Vanuatu (307.145 habitantes);
- Samoa (198.414 habitantes);
- Kiribati (119.449 habitantes);
- Estados Federados da Micronésia (115.023 habitantes);
- Tonga (105.695 habitantes);
- Ilhas Marshall (59.190 habitantes);
- Palau (18.094 habitantes);
- Tuvalu (11.792 habitantes);
- Nauru (10.824 habitantes).

→ A Antártida é o único continente que não regista casos. No território, só é autorizada a entrada de pessoas depois de um apertado despiste a uma infeção pelo SARS-CoV-2.

→ De acordo com o site Worldometer, há 10 territórios em que todos os casos registados já recuperaram: Anguila (3 casos recuperados), Macau (46), Timor-Leste (24), Laos (19), Dominica (18), Ilhas Falkland (13), Grenada (23), Gronelândia (13), Vaticano (12) e St. Barth (6).

→ Há ainda 3 territórios onde também já não existem casos ativos, mas tiveram falecidos: Ilhas Virgens Britânicas (7 recuperados e uma morte), Brunei (138 recuperados e 3 mortes) e Ilha de Man (312 recuperados e 24 mortes).



COVID-19: App STAYAWAY COVID

O teste massivo da aplicação que começou a meio de julho, não vai ainda ter a componente de integração com os sistemas médicos.

→ Nos últimos meses a equipa de desenvolvimento do INESC TEC trabalhou com os parceiros do projeto, com o Governo e com a Google e a Apple para desenvolverem a app STAYAWAY COVID, uma aplicação de rastreamento de contactos que permitirá identificar cadeias de transmissão do novo coronavírus.

→ A app instalada nos smartphones vai recolhendo informação anonimizada de outros telemóveis próximos, em contactos considerados de risco que correspondem a uma distância inferior a 2 metros durante 30 minutos, e se uma dessas pessoas for testada positivo à COVID-19 vai receber um alerta para fazer o teste.

Como funciona

Difusão

Os telemóveis anunciam a sua presença a todos os dispositivos próximos usando mensagens Bluetooth de baixo consumo.

A informação partilhada entre dispositivos são códigos aleatórios que não revelam identidades pessoais. Ainda assim, são guardados apenas nos telemóveis que os recebem.



Diagnóstico

Se um utilizador for diagnosticado com COVID-19 os códigos que difundiu nos últimos 14 dias são partilhados publicamente num servidor oficial.

A partilha requer o consentimento do utilizador e a legitimação de um médico.

Alerta

Periodicamente, a aplicação descarrega de um servidor oficial os códigos de pessoas recentemente diagnosticadas com a doença.

A aplicação cruza os códigos descarregados com os recebidos de outros dispositivos nos últimos 14 dias.

Havendo coincidência e potencial de contágio o utilizador é alertado pela aplicação e deverá contactar os serviços de saúde.



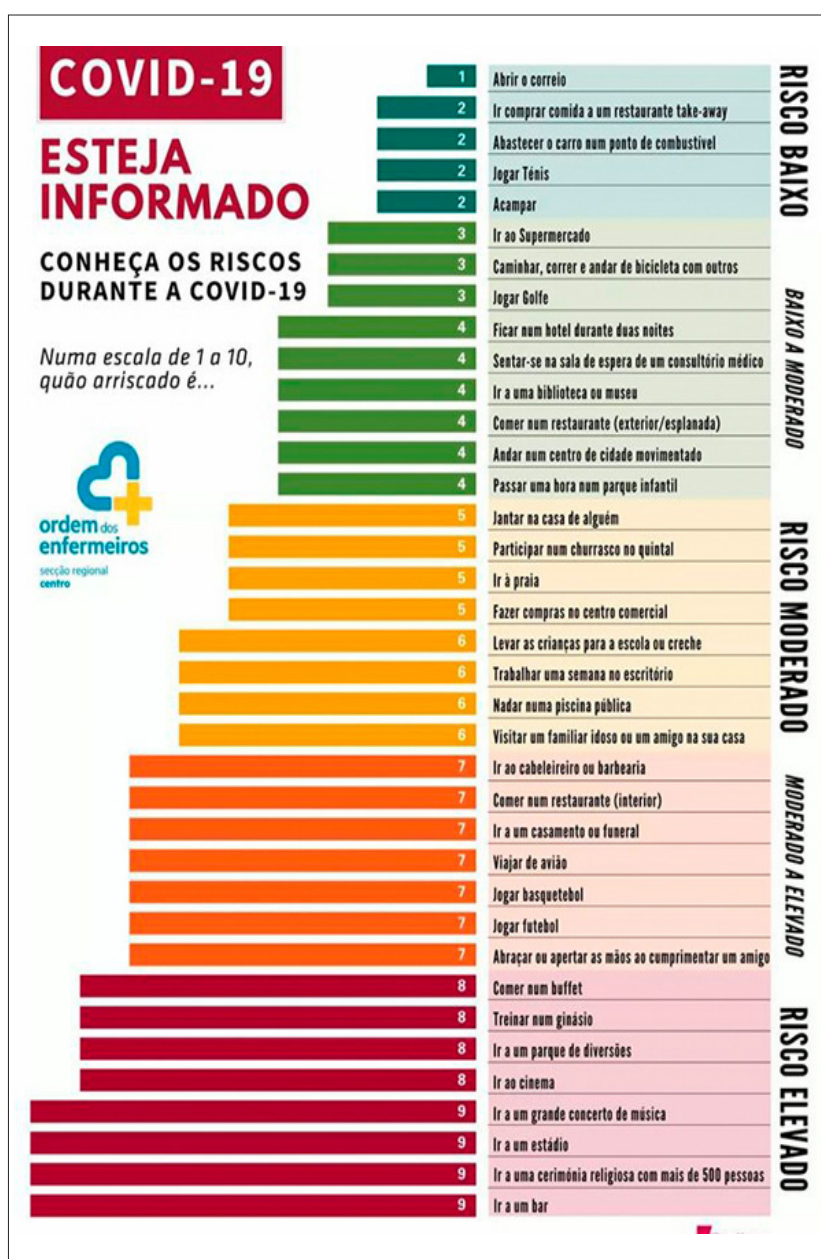
COVID-19: Atividades de maior risco de contágio

Alguns epidemiologistas e especialistas em saúde pública classificaram várias atividades, conforme o risco de contágio pelo SARS-CoV-2. A criticidade é crescente, sendo o número 1 correspondente a uma atividade de baixo risco de contágio.

→ Ryan Malosh, um dos especialistas que classificou o risco a que estão expostas várias atividades do dia-a-dia, afirmou que as de maior risco são aquelas que se realizam em espaços fechados, com pouca ventilação e com muitas pessoas durante longos períodos de tempo. Um estudo realizado pelo investigador e especialista em virologia e saúde pública, Hitoshi Oshitani, refere que o risco de ser infetado num espaço fechado é 18,7 vezes superior ao de ser infetado em espaços ao ar livre. Este estudo é apoiado por uma investigação realizada na China, durante o mês de janeiro, que analisou e identificou 318 surtos de três ou mais casos fora da província de Hubei, onde a COVID-19 teve origem. Destes, apenas um ocorreu num espaço ao ar livre.

→ Listamos abaixo algumas atividades e o seu grau de risco:

- Ir ao médico – Baixo risco
- Churrascos e piqueniques ao ar livre – Baixo risco (deve respeitar as indicações da DGS)
- Encontro de amigos com crianças – Baixo a médio risco
- Voltar ao trabalho – Médio risco
- Visitar um familiar idoso – Médio risco
- Ir ao cabeleireiro ou barbeiro – Médio risco
- Ir ao restaurante – Médio risco
- Ir a uma festa ou jantar em casa de amigos – Médio a alto risco
- Conduzir transportes públicos – Alto risco



COVID-19: vacinas

De momento, existem 163 vacinas em desenvolvimento contra o SARS-CoV-2.



➔ No dia 20 de Julho, a Universidade de Oxford publicou resultados promissores na revista científica *The Lancet*, indicando que a vacina, cujo ensaio está a decorrer no Brasil, parece ser segura e os indivíduos inoculados desenvolveram defesas contra o novo coronavírus. Esta vacina está a ser desenvolvida em parceria com a farmacêutica AstraZeneca. A ChAdOx1 nCoV-19 combina material genético de coronavírus com um adenovírus modificado. A vacina causou alguns efeitos secundários menores, tais como, febre, calafrios e dores musculares, que podem ser reduzidos com administração de paracetamol.

Ainda estão a iniciar a fase 3 desta vacina, envolvendo cerca de 10.000 pessoas no Reino Unido, na África do Sul e no Brasil, bem como 30.000 pessoas nos EUA. Até ao final do ano estima-se que possam ser obtidos dados suficientes, para decidir se a vacina pode ser aprovada para vacinação em massa. No entanto e apesar dos resultados animadores, ainda é demasiado cedo para ter a certeza que esta vacina poderá ser eficaz.

➔ Também o Ministério da Defesa da Rússia anunciou esta segunda-feira, que concluiu com êxito a primeira fase do ensaio clínico

de uma vacina contra a COVID-19, que foi realizada em conjunto com o Centro Nacional de Epidemiologia e o de Microbiologia Gamaleya. Os cientistas afirmaram que o segundo grupo de voluntários já recebeu alta e todos desenvolveram uma resposta imunitária sem complicações. Os voluntários foram vacinados no dia 23 de junho e no próximo dia 4 de agosto vão ser submetidos a uma série de análises de controlo, para confirmação dos resultados e segurança desta vacina.

A mesma notícia indica que, apesar dos resultados das análises mostrarem que todos os voluntários desenvolveram uma resposta imunitária à vacina, não garante que a vacina seja eficaz contra o SARS-CoV-2, o que só saberemos nas próximas fases do ensaio clínico.

➔ No seguimento destas notícias, a Ministra da Saúde Marta Temido referiu, na conferência de imprensa do dia 20 de julho, que a tutela e o Infarmed têm acompanhado os desenvolvimentos de várias possíveis vacinas para a COVID-19, mas considera ser “prematureo ter mais do que expectativas relativamente ao seu sucesso”, acrescentando que “já manifestámos interesse em adquirir quantidades adequadas de vacinas, quando uma nova surgir”.



**Pela sua saúde e de todos,
PROTEJA-SE**



advancecare.pt